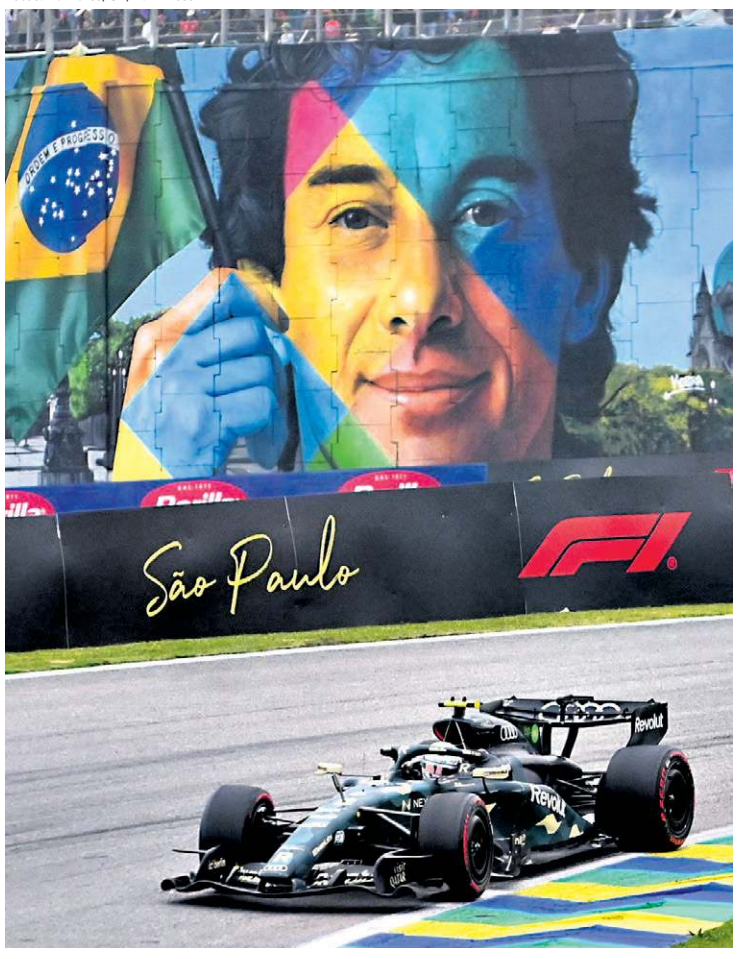
ESPORTES

FÓRMULA 1 Gabriel Bortoleto e Rafael Câmara tiram país da inércia e ativam novas oportunidades para marcas e patrocinadores

Brasil mostra as novas caras

MARCOS PAULO LIMA

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Gabriel Bortoleto terminou o treino livre de ontem na oitava posição



Estreante, Rafael Câmara errou e prejudicou a volta de Charles Leclerc

A bandeira brasileira volta a ganhar espaço no grid da Fórmula 1. Depois de uma década sem dois representantes titulares em uma mesma temporada, o país terá Gabriel Bortoleto, na Audi, e Rafael Câmara, na Haas, como protagonistas de uma nova fase da relação com a principal categoria do automobilismo mundial. Ambos disputarão, hoje, às 15h, o treino oficial classificatório. A dupla não desperta apenas a expectativa dos torcedores. Atrai o interesse das empresas. As marcas enxergam na velocidade, na audiência internacional e na identificação nacional uma oportunidade de negócios.

O Brasil não ostenta dois pilotos titulares em uma temporada completa desde 2016, quando Felipe Massa defendia a Williams e Felipe Nasr acelerava pela Sauber. O reencontro com essa realidade ocorre em um momento de expansão comercial da Fórmula 1 e pode ampliar a presença de marcas brasileiras em uma vitrine global.

Câmara, de 21 anos, "queimou a largada" e ganhou a oportunidade de experimentar esse universo antes do previsto. Confirmado pela Haas para 2027, o pernambucano estreará no GP de São Paulo e participará da etapa de Las Vegas no próximo dia 22. A oportunidade surgiu após a saída do francês Esteban Ocon da equipe estadunidense. Líder da Fórmula 2, o brasileiro ainda tem participação incerta nas etapas do Catar e de Abu Dhabi. As duas provas coincidem com as rodadas finais da categoria de acesso.

A presença de dois pilotos nacionais pode fortalecer uma relação histórica entre o público brasileiro e a Fórmula 1. Para Ivan Martinho, professor de marketing esportivo da ESPM, a identificação com os representantes do país é um ativo importante para a categoria.

"O fandom brasileiro é historicamente movido por ídolos, e a presença de dois pilotos nacionais cria novas razões para acompanhar, torcer e consumir a categoria", afirma. Na avaliação do especialista, a capacidade de mobilização não é restrita às equipes candidatas a vitórias e títulos. O vínculo com os atletas ajuda a manter o interesse do torcedor.

O caso de Gabriel Bortoleto oferece um exemplo concreto desse potencial. Desde o anúncio da chegada à Fórmula 1, o piloto atraiu parceiros comerciais de diferentes segmentos. A movimentação confirma como a presença de um brasileiro pode aproximar empresas de uma competição com alcance mundial. Com Câmara, o mercado passa a contar com mais um nome para desenvolver projetos de patrocínio e relacionamento com o público.

Joaquim Lo Prete, Country Manager da Absolut Sport no Brasil, agência especializada em hospitalidade esportiva, também vê espaço para a ampliação das oportunidades comerciais. "A novidade tem potencial para ampliar o interesse do público que acompanha a F-1 e, ao mesmo tempo, abrir novas oportunidades para marcas e negócios ligados direta ou indiretamente ao automobilismo", avalia.

O entusiasmo não significa aumento automático de investimentos. Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolff Sports, ressalta que a presença de dois brasileiros amplia as possibilidades, mas exige planejamento para transformar audiência e identificação em resultados comerciais.

"Dois pilotos criam mais histórias para acompanhar ao longo da temporada e novas oportunidades de campanhas, conteúdo, relacionamento com clientes e experiências nos autódromos", afirma. O especialista pondera: a conversão desse interesse em patrocínios depende da capacidade de cada projeto de oferecer propostas claras às marcas, com ativações consistentes e resultados mensuráveis.

A nova configuração do grid, portanto, representa uma oportunidade além os cockpits. Pilotos, equipes, patrocinadores e o GP de São Paulo podem se beneficiar de uma presença brasileira mais forte na categoria. Depois de 10 anos, o país volta a ter dois representantes titulares na Fórmula 1. A tarefa, agora, é transformar a identificação dos torcedores em uma relação duradoura com o esporte e em negócios capazes de acompanhar essa nova geração.

»Névoa e erros no "S"

Uma névoa encobriu o Autódromo de Interlagos ontem, durante o segundo treino livre para o GP de São Paulo de Fórmula 1. Não foi o suficiente para obrigar os pilotos a usarem compostos para chuva. Água, para valer, é esperada para hoje, especialmente durante o classificatório. Na pista, o que se viu foi, novamente, uma batalha entre os campeões mundiais Andrea Kimi Antonelli, da Mercedes, e Lando Norris, da McLaren. O italiano ficou na frente, com o tempo de 1min10s763. Gabriel Bortoleto foi o grande destaque, liderando o pelotão intermediário. O paulista da Audi terminou o segundo treino na oitava colocação, com a marca de 1min11s780. O pernambucano Rafael Câmara ficou no 16º lugar, anotando o tempo de 1min12s561.

